

## **Planejamento estratégico participativo: identificando demandas tecnológicas para intervenção em comunidades de agricultores familiares.**

Roberta Cristina da Silva<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Silva Santos<sup>2</sup>; Otávia Faria dos Anjos<sup>3</sup>; Luiz Gustavo Pizzaia<sup>3</sup>, Waldomiro Barioni Júnior<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em engenharia agrônoma, Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, SP, beta029@hotmail.com;

<sup>2</sup>Médico veterinário, analista de transferência de tecnologia, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>3</sup>Engenheiros agrônomos, Convênio INCRA/BK, Escritório do INCRA, Araraquara, SP;

<sup>4</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Após a conquista da terra, existem outros desafios para que o cidadão assentado de Reforma Agrária consiga atingir a condição de agricultor, produzindo para manter sua família, gerar renda e também dinamizar a economia local. De forma geral, são questões inter-relacionadas, relativas à infraestrutura, à produção, à saúde, à educação, dentre outras. Essas questões devem ser abordadas de maneira individualizada, favorecendo a compreensão de necessidades, prioridades e instâncias de reivindicação. Este estudo visa identificar as questões tecnológicas para o desenvolvimento da produção agropecuária na comunidade de agricultores familiares do assentamento Santa Helena, situado em São Carlos, SP, por meio do planejamento estratégico participativo – PEP. O PEP, inserido no enfoque de P&D, abrange três fases: diagnóstico dialogado, experimentação de inovações e transferência. Após a identificação e priorização das questões estratégicas da comunidade, por meio de oficinas de aplicação do PEP junto com os agricultores, surgiram temas relacionados à baixa produtividade agropecuária. Essa deficiência produtiva foi detalhada por meio de um questionário com questões abertas, aplicado a 14 famílias da comunidade. Os dados foram tabulados e analisados pelo pacote estatístico SAS<sup>R</sup> (*Statistical Analysis System*) e os resultados revelaram o tipo de produto explorado, o destino da produção e os principais entraves para melhoria da produção. Observou-se que 90% das explorações agropecuárias citadas têm alguma parcela destinada ao autoconsumo. No caso do feijão, que é produzido por 84,6% das famílias, 100% tem esse destino. O milho é produzido em 92,3% das propriedades, com 80% destinado somente ao autoconsumo e 20% comercializado como excedente. O autoconsumo do milho refere-se à alimentação de animais e o do feijão à alimentação das famílias. A produção pecuária está presente em todas as propriedades, sendo que 92,3% criam gado misto, 84,6% galinha caipira e 61,5% suínos mestiços. Também há forte viés de autoconsumo nessas atividades, embora a comercialização esteja presente em 48,5% da produção pecuária. Todas as explorações pecuárias apresentam baixos índices de produtividade e os principais entraves relatados são: pastagem pobre (31%), alimentação animal deficiente (31%), doença nas aves (23%) e falta de assistência técnica (15%). O PEP apresenta-se como uma metodologia capaz de identificar questões relevantes para o desenvolvimento de uma comunidade. A especificação do tipo de exploração existente e dos entraves envolvidos na baixa produtividade é fundamental para estruturar qualquer ação de intervenção na comunidade, visando melhorar a eficiência na produtividade.

**Apoio financeiro:** Embrapa.

**Área:** Produção animal.